

VIDAS SECAS: A LITERATURA COMO ESTIMULO INTERPRETATIVO NA CONSTRUÇÃO LEITORA DO ALUNO¹

Analice Martins Pinheiro

Aluna Graduando do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Bolsista efetiva do PIBID/CAPES

Ivone Estevam da Silva

Aluna Graduando do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Bolsista efetiva do PIBID/CAPES

Maria Clivoneide de Freitas Freire

Professora Supervisora do PIBID/Letras Português e com atuação docente na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN/CAMEAM.

www.uerm.br

Resumo: Objetivamos fazer uma análise comparativa, visando a investigação do cordel produzido pelos alunos com base na interpretação do segundo capítulo do romance de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*. Sendo esse, o resultado da aula realizada pelos alunos bolsistas do PIBID em uma escola estadual do município de Pau dos Ferros-RN. Focaremos no cordel produzido pelos alunos do 3º ano comparado ao capítulo dois do romance, analisaremos a interpretação apresentada no cordel. Essa discussão tem como base o ponto de vista de Cereja (2005) e Ramos (1969). Com as pesquisas realizadas percebemos que a literatura desenvolve e incentiva no aluno a leitura, a interpretação, o raciocínio crítico, bem como pode aguçar a criatividade em interpretar, assim, ficou explícito o entendimento dos alunos quanto ao segundo capítulo do romance de Graciliano Ramos, representado através do cordel, concluindo que a interpretação foi satisfatória, visto que, cada estrofe nos remete a obra original.

Palavras-Chave: Interpretação; romance; literatura; cordel.

Considerações iniciais

A literatura ainda é tida de maneira bem superficial nas escolas da rede básica, infelizmente não ganhou a notoriedade que necessita. Os alunos ao lerem alguma obra literária, muitas vezes é direcionada de forma obrigatória, e por isso muitas vezes a leitura

¹ Trabalho realizado pelo professor supervisor e bolsistas PIBID na turma de terceiro ano do ensino médio da escola Maria Edilma de Freitas localizada do município de Pau dos Ferros-RN.

não é tão prazerosa. Vale ressaltar que a leitura do texto literário é de fundamental importância para a formação crítica e o desenvolvimento humano do leitor, não só por entretenimento, mas por exigir do leitor a reflexão, o seu posicionamento diante a obra que está sendo lida. Candido (1995) afirma que a literatura desenvolve em nós, leitores, a sensibilidade e percepção crítica e, assim, lançamos novos olhares e posicionamento diante do momento histórico em que a obra foi escrita.

É nesse aspecto que este trabalho se justifica pela importância da sua temática, tanto nas escolas como para o meio em que estamos inseridos. O senso crítico dos alunos precisa ser desenvolvido, e isso só ocorre em seu interior com suas próprias interpretações e conclusões acerca da literatura ou de outro gênero que exija tal posicionamento e reflexão. Só assim seremos seres participativos e construtores de ideias perante a um corpo social que nos impõe valores e conceitos, e se não tivermos opinião própria onde possamos nos justificar através de nossos discursos seremos um sujeito passivo.

O trabalho surgiu a partir de aulas expositivas em uma turma do 3º ano do ensino médio na escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas localizada em Pau dos Ferros- RN, enquanto bolsista do programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) onde a turma desenvolveu a leitura do livro *Vidas Secas* de *Graciliano Ramos* e a partir disso realizaram trabalhos com base em suas leituras e interpretação com o auxílio e mediação da professora supervisora e dos alunos bolsistas.

Com esse embasamento resolvemos analisar um dos trabalhos produzidos pelos alunos. Um dos grupos construiu um cordel a partir de um capítulo do livro. O trabalho se realizou dando ênfase ao capítulo: Fabiano. O principal objetivo é verificar se os alunos conseguiram interpretar o capítulo e expor através do cordel o seu entendimento, buscando a relação texto e interpretação. Relação essa que ainda é tida como uma problemática no ensino da rede básica do ensino fundamental e ensino médio. Ler é um processo contínuo, por isso se faz necessário que o estímulo e a mediação possam ser realizadas e desenvolvidas no aluno numa linha ininterrupta, pois, se houver a fragmentação o aluno não terá o gosto pela leitura, e a mediação nesse processo é de fundamental importância para que a reflexão e a criticidade sejam articuladas e colocadas em prática.

Literatura na escola: construção leitora

É sabido que é através das leituras que ocorre a construção formativa, interpretativa e leitora no aluno. Essa formação acontece desde as séries iniciais, com leituras de contos e fábulas, sendo amadurecida com o passar dos anos escolares, alcançando um nível de leitura que aguça a capacidade interpretativa do discente.

A literatura se faz eficiente, tendo em vista, a sua interdisciplinaridade, pois, identificamos na obra analisada aspectos geográficos que, auxiliam de forma direta em outra disciplina. Além disso, quando o aluno se volta para a leitura e amplia sua percepção melhorando o seu entendimento quanto às questões e problemas matemáticos. Conforme justifica Cereja (2005, p. 53)

Exatamente como propõe os PCN, a expectativa do aluno é que o ensino de literatura se torne significativo para ele, ou seja, possibilite o estabelecimento de nexos com a realidade em que ele vive, bem como de relações com outras artes, linguagens e áreas do conhecimento.

Diante do que argumenta o autor, o discente espera das aulas de literatura uma resposta significativa para o seu dia-a-dia, bem como em outras áreas de ensino. A mediação didática no “ensinar literatura” é importante para que a formação do aluno não se perca pelo caminho, pois conforme Cereja (2005, p. 54), muitos saem do ensino médio sem a aquisição da prática interpretativa.

[...] os jovens brasileiros deixam o ensino médio sem terem desenvolvido suficientemente certas habilidades básicas de análise e interpretação de textos literários, tais como levantamento de hipóteses interpretativas; rastreamento de pistas ou marcas textuais; reconhecimento de recursos estilísticos e de sua formação semântico-expressiva; relações entre a forma e o conteúdo do texto; relação entre os elementos internos e elementos externos (do contexto sócio-histórico) do texto, relações entre o texto e outro texto no âmbito da tradição; relações entre texto verbal e texto não verbal; etc.

Essa situação do discente ao concluir o ensino médio deve-se a metodologia aplicada, ou mecanismo usado pelo professor para repassar o conhecimento, que traduz na maioria das vezes, o entendimento de literatura focando especialmente, no contexto histórico e nas escolas literárias, das quais, trata como prioridade, enquanto que, deveria ser tão somente para situar o aluno/leitor sobre o contexto de produção da obra.

Contudo, é importante entender que o ensino de literatura não condiz somente com o repasse das escolas literárias e/ou percurso histórico, mas sim, do incentivo à leitura, da formação leitora do sujeito aprendiz fazendo com que esse hábito fique arraigado de forma positiva no discente. A formação crítica no cidadão, normalmente obtida na escola, é responsável pelo pensar desse indivíduo no meio social, fazendo-o refletir sobre seus atos, fazendo relação com o que acontece na sociedade. Dessa forma,

poder interpretar e compreender um texto facilita nessa construção crítica/reflexiva do discente.

Uma análise acerca da interpretação do discente com foco no segundo capítulo de *Vidas Secas*.

O capítulo em destaque é o segundo, intitulado de *Fabiano*, bem sugestivo tendo em vista que, o foco nesse momento será para esse personagem, descrevendo a sua personalidade rude e grosseira por meio dos acontecimentos diários, da convivência familiar e dos tratos que tens com sua esposa e filhos, inclusive com a cachorra Baleia, que é tratada como se fosse parte da família.

O cordel contém 21 estrofes, em todas elas apresenta inter-relação com o capítulo ao qual se refere, vejamos a primeira estrofe: “Fabiano um homem bicho/Ou um bicho em corpo humano/ Foi maltratado com o tempo/ por isso seu jeito estranho. ”

Percebemos que essa estrofe faz referência ao início do capítulo quando o personagem dialoga consigo, de acordo com Ramos (1969, p. 7) “- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta [...]. – Você é um bicho, Fabiano. [...]. – Um bicho, Fabiano. ”. Assim, a reflexão feita pelos alunos do terceiro ano, condiz com a proposta do capítulo, pois tanto no cordel, quanto na obra original, Fabiano demonstra-se satisfeito, pois apesar da situação difícil, que ele e a família enfrentam por causa da terrível seca que assolava a região, ele ainda mantinha forças para buscar melhores condições junto com a sua família.

O instinto de Fabiano de proteger a família somado com todo o sofrimento que sua memória fazia questão de lembrar talvez justificasse o seu comportamento grosseiro e, depois da longa viagem, consegue se acomodar em uma casa que encontra numa fazenda abandonada, e ali o personagem passa a refletir consigo mesmo, e se interroga se seria ele, um homem ou um bicho. Quando no cordel Fabiano é descrito como um homem que foi maltratado pelo tempo, e por isso possuidor de um jeito estranho/grosseiro nos remete a entender que os alunos passaram para o gênero textual produzido, o cordel, uma interpretação exata da obra.

As situações enfrentadas por eles faziam que os mesmos se obrigassem a comer raízes encontradas na tentativa de sanar aquela fome que insistia em permanecer lado a lado daquela família. Em sua caminhada avistara uma casa, quando perceberam que não havia moradores, estabeleceram residência, mesmo que por curto período, conforme é

dito no cordel: “ *As raízes enjoativas/ Já não aguentava mais/ Sofrimento tomava conta/ De uma vida bem sagaz/ Na caminhada cansativa/ Por uma casa então passou/ Seria o fim da fome? / Pois o patrão o encontrou.* ” Na fala dos alunos, exposta no cordel, percebemos a capacidade interpretativa, considerando que, na obra o narrador diz: *-Fabiano viu um fio de esperança ao encontrar a casa, mesmo em terras alheias*, e esse sentimento foi expresso no cordel pelo fragmento “Seria o fim da fome?”

Mas adiante outra estrofe apresenta o momento em que Fabiano procura o dono das terras para mostrar o interesse em trabalhar naquele local. Vejamos um trecho do cordel “*hóspede de terra alheia/ Agora era fazendeiro/ Andava na terra seca/ Com aquele seu parceiro.*” Percebemos assim, a assimilação com a obra, vejamos, agora, um trecho da obra Ramos (1969, p. 8) “Agora Fabiano era vaqueiro e ninguém o tirara dali. Aparecera como um bicho, mas, criara raízes, estava plantado.” Fica notório a compreensão obtida pelos alunos e representada no cordel através da opinião transcrita da obra para o cordel.

Mais adiante, uma estrofe traz a intenção de Fabiano em melhorar, condizendo com o que está posto na obra de Graciliano Ramos quando o personagem indaga: “Se aprendesse qualquer coisa, necessitaria aprender mais, e nunca ficaria satisfeito.”. No cordel, os alunos expressam que Fabiano se conscientiza que precisaria mudar, contudo, ele pensa melhor e, segundo a interpretação dos alunos, o personagem preferia permanecer do mesmo jeito, tendo em vista o seu contexto e necessidades mais urgentes, vejamos o trecho a seguir: “*Fabiano iria melhorar/ Concordava com os defeitos/ Mas pensava direito/ E faria tudo do mesmo jeito. [..]. Agora já era um homem/ Era um homem que se tornava/ Ainda queria viver/ A vida queria mudá-la.* “. Sendo assim, um resultado positivo quanto a realização da atividade, tendo em vista que atingimos o objetivo. A leitura exerce no aluno o alcance do conhecimento e a vantagem de assimilar facilmente conteúdos e avanços no raciocínio, saindo dos muros escolares com uma percepção crítica dos acontecimentos e, podendo assim, ter discernimento sobre o contexto social.

Considerações finais

O presente trabalho tinha como objetivo principal fazer uma análise sucinta entre o cordel, produzido por alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola de Pau dos

Ferros, Rio Grande do Norte, com o capítulo: Fabiano, da obra de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, com vista a observar a interpretação dos referidos alunos.

Apesar de termos observado e analisado somente se os alunos conseguiram chegar a uma interpretação condizente do capítulo da obra, não podemos descartar outro ponto que foi discutido no trabalho, a questão da abordagem realizada com a literatura na sala de aula e os grandes benefícios para o corpo de alunos, sendo um deles a compreensão do texto de forma crítica e reflexiva.

Contudo, foi percebido que os alunos apresentaram propriedade ao produzir o cordel com base na compreensão do capítulo. Estando presente no percurso do texto marcas da obra de Graciliano Ramos e os detalhes e acontecimentos relatados com tamanho conhecimento. Podemos salientar, ainda, a grandiosidade em produzir o gênero cordel, tomando como ponto de partida um romance, sendo este possuidor de uma carga linguística diferenciada daquele.

Para finalizarmos, é válido ressaltar a importância das aulas de literatura com base nas leituras e no incentivo das mesmas, pois como argumenta, Cereja (2005), nesse romance existem uma carga de conhecimento que perpassa desde conhecimentos oriundos do próprio enredo, até as questões estilísticas e recursos estilísticos presente no texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CÂNDIDO, Antônio. “**O direito à Literatura**”. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CEREJA, Wiliam Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura – São Paulo: Atual, 2005.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 23. ed. São Paulo: Martins, 1969.